

áreas endêmicas. Estudos epidemiológicos têm ressaltado a importância da malária em regiões endêmicas e não endêmicas e, por esse motivo, entende-se que a inclusão deste novo alvo representou uma importante ferramenta na prevenção da transfusão de bolsas contaminadas por este patógeno, aumentando a segurança transfusional e a disponibilidade de sangue em nível nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105796>

ID – 2807

ANÁLISE COMPARATIVA DE SOROLOGIA POSITIVA PARA SÍFILIS EM DOADORES DO BANCO DE SANGUE DE BRASÍLIA COM DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NACIONAIS

JPL Amorim, PFS Batista, SMC Lira

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH,
Brasília, DF, Brasil

Introdução: A sífilis permanece como um problema de saúde pública no Brasil. Apesar dos avanços no rastreio e diagnóstico, dados recentes mostram persistência na detecção da doença em diversas regiões. Os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde indicam que, entre 2022 e 2023, houve redução nacional da sífilis adquirida, com taxa de 54,8 casos por 100 mil habitantes em 2023. No entanto, no Distrito Federal, observou-se crescimento entre 2020 e 2022, seguido de leve redução em 2023. **Objetivos:** Comparar os dados de triagem sorológica para sífilis em doadores do Banco de Sangue de Brasília com dados epidemiológicos nacionais e regionais do Ministério da Saúde (2022–2024), avaliando possíveis relações e contribuindo para a vigilância epidemiológica da doença. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo, com dados extraídos das planilhas internas do Banco de Sangue de Brasília, referentes a 2022 a 2024. Analisaram-se variáveis como número de doações, testes reagentes, sexo e idade dos doadores. Os resultados foram comparados com boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde nos anos correspondentes. **Resultados:** A análise evidenciou taxa significativa de positividade para sífilis entre doadores, especialmente homens de 20 a 39 anos, faixa etária que coincide com a maior prevalência segundo o Ministério da Saúde. A proporção de sorologia positiva reflete a tendência elevada observada no DF, que ultrapassou 80 casos/100 mil habitantes em 2022. **Discussão e Conclusão:** Os dados dos doadores refletem parcialmente a epidemiologia da população geral. A triagem sorológica é importante para vigilância, podendo antecipar surtos e orientar políticas preventivas. A persistência da infecção entre adultos jovens indica necessidade de campanhas educativas e testagem ampliada nesse grupo. Os dados obtidos no banco de sangue de Brasília revelam uma prevalência de sífilis consideravelmente superior à taxa de detecção nacional apresentada pelo Ministério da Saúde. Enquanto os boletins oficiais apontam uma tendência de estabilidade ou leve redução da sífilis adquirida, com taxa de 54,8 casos por 100 mil habitantes em 2023, os resultados da triagem sorológica dos doadores

sugerem um cenário mais alarmante, especialmente entre homens jovens entre 20 e 39 anos. A análise comparativa evidencia que a taxa de positividade para sífilis entre os doadores de sangue em Brasília é significativamente mais alta do que a média reportada nos boletins epidemiológicos nacionais. Essa diferença sugere que os bancos de sangue são fontes valiosas de dados para detecção precoce de infecções transmissíveis e podem antecipar tendências epidemiológicas negligenciadas por outras ferramentas de vigilância.

Referências: Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis – 2022, 2023 e 2024. Silva, F. et al. Triagem sorológica de doadores como ferramenta de vigilância para sífilis. Revista de Saúde Pública, 2022. Rodrigues, A. et al. Sífilis adquirida em capitais brasileiras: tendências e desafios. Cadernos de Saúde Coletiva, 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105797>

ID – 1306

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS HIV 1 E 2 EM DOADORES DE SANGUE DO GRUPO GESTOR DE SERVIÇOS HEMOTERÁPICOS (GRUPO GSH)

APC Sessin, DE Rossetto, APC Rodrigues,
RdA Bento, ACA Pitol

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São
Paulo, SP, Brasil

Introdução: O teste anti-HIV 1 e 2 é um exame laboratorial realizado por meio de análise de sangue para detectar anticorpos contra o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tipos 1 e 2. É essencial para o diagnóstico da infecção, que, sem tratamento, pode evoluir para AIDS. Desde 1989, no Brasil, testes sorológicos para HIV são obrigatórios na triagem de doadores de sangue, assegurando a segurança transfusional. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de anticorpos anti-HIV 1 e 2 em doadores de sangue atendidos ao longo do ano de 2024 nas 12 unidades do Grupo GSH, localizadas em diferentes regiões do Brasil, a fim de compreender seu perfil epidemiológico. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo, baseado na análise dos resultados da triagem sorológica para HIV-1 e HIV-2, realizados coma a metodologia de quimioluminescência, em doadores atendidos nas 12 unidades do Grupo GSH em 2024. As unidades estão localizadas em São Paulo (capital e interior), Santo André (ABC Paulista), Rio de Janeiro (capital e interior), Brasília (DF), Recife (PE), Salvador (BA) e Teresina (PI). As amostras foram processadas pelo Laboratório Integrado de Análises Clínicas (LIAC). Foram considerados positivos os casos reagentes e indeterminados, conforme os critérios institucionais. Os dados, extraídos de sistema informatizado interno, incluíram número de doações, sexo, idade e frequência de casos por região, possibilitando comparações de positividade e análise regional. **Resultados:** Em 2024, foram realizadas 152.010 doações, com 134 resultados reagentes ou indeterminados para HIV 1 e 2, o que corresponde a uma prevalência geral de 0,088%. A análise por sexo, a maioria dos casos ocorreu entre homens (n=107; 79,9%) do que em

mulheres (n=27; 20,1%). A faixa etária com maior prevalência foi de 20 a 29 anos (n=52; 38,8%). Seguiram-se as faixas: 30 a 39 (26%), 40 a 49 (18%), 50 a 59 (9%), 60 a 69 (5,2%) e 16 a 19 anos (3%). Regionalmente, o Rio de Janeiro registrou o maior número de casos (n=44; 32,8%), seguido por São Paulo (n=39; 29,1%), Piauí (n=18; 13,4%), Bahia (n=15; 11,2%), Pernambuco (n=14; 10,5%) e Distrito Federal (n=4; 3%). Destaques incluem Nova Iguaçu (RJ), com 17 casos em 9.255 doações, e Teresina (PI), com 18 casos em 8.126 doações. **Discussão e conclusão:** A prevalência geral de 0,088% está em consonância com a literatura. A maior ocorrência entre homens e jovens de 20 a 29 anos reforça achados anteriores sobre a vulnerabilidade desses grupos. As diferenças regionais, com destaque para Rio de Janeiro e Piauí, podem refletir fatores sociais, culturais e operacionais, ressaltando a importância da vigilância epidemiológica e de estratégias locais de prevenção. O estudo evidenciou baixa prevalência de anticorpos anti-HIV em doadores do Grupo GSH, indicando eficácia na triagem. As variações por região e idade reforçam a necessidade de ações preventivas focadas, sobretudo para jovens e áreas com maior incidência. A segurança transfusional depende da integração entre triagem laboratorial eficiente, educação em saúde, políticas públicas e monitoramento contínuo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105798>

ID – 883

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE NAS DIFERENTES REGIÕES DO GRUPO GSH.

RDA Bento, APC Sessin, DE Rossetto, ACA Pitol, APC Rodrigues, FJ Benati

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma DST crônica e potencialmente grave, que permanece um importante problema de saúde pública no Brasil, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento. Sua persistência está ligada à desigualdade no acesso à informação e à saúde, falhas no diagnóstico precoce, baixa adesão ao uso de preservativos e dificuldades na notificação e acompanhamento dos casos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de sífilis em doadores de sangue atendidos, ao longo do ano de 2024, nas 12 unidades de bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH, localizados em diferentes regiões do Brasil, com o intuito de compreender seu perfil epidemiológico. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional e descritivo, baseado na análise dos resultados da triagem sorológica para sífilis, por meio de testes treponêmicos, realizados em doadores de sangue atendidos, ao longo do ano de 2024, nas 12 unidades de bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH. As unidades estão localizadas nas seguintes regiões: São Paulo (capital e interior), Rio de Janeiro (capital e interior), Distrito Federal, Recife (PE), Salvador (BA), Teresina (PI) e Santo André (ABC Paulista). As amostras foram processadas pelo Laboratório Integrado de Análises Clínicas (LIAC), responsável pela execução dos

exames sorológicos em toda a rede. Foram considerados positivos os resultados reagentes, de acordo com o protocolo institucional vigente. Os dados foram extraídos de um sistema informatizado interno, garantindo padronização e rastreabilidade das informações. As variáveis analisadas incluíram o número total de doações e a frequência de resultados reagentes para sífilis em cada uma das regiões participantes. Os dados foram estratificados por localidade, permitindo a comparação entre as unidades quanto à taxa de positividade e a identificação de possíveis diferenças regionais na prevalência da infecção ao longo do período avaliado. **Resultados:** Durante o ano de 2024, foram realizadas 152.010 doações de sangue nos 12 bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH distribuídas por diversas regiões do Brasil. Destas, 2.457 apresentaram resultados reagentes para sífilis, resultando em uma prevalência geral de 1,62%. Na análise por localidade, observou-se variação significativa na prevalência entre as unidades. O estado do Rio de Janeiro, incluindo capital e interior, concentrou o maior número de casos (n=1.208), representando cerca de 49,1% do total. Destaca-se a unidade de Nova Iguaçu, com 439 casos em 9.255 doações, sugerindo uma prevalência regional elevada. O estado de São Paulo, incluindo capital, interior e região do ABC, registrou um total de 544 casos (22,1%), seguido pelo Piauí (n=307; 12,5%), Pernambuco (n=196; 8%), Bahia (n=148; 6%) e Distrito Federal (n=54; 2,2%). Embora algumas unidades tenham um número absoluto menor de doações, apresentaram proporções elevadas de casos reagentes, evidenciando a importância da análise proporcional para compreensão do perfil epidemiológico da sífilis nos doadores. Esse cenário reforça a necessidade de abordagens específicas por região, com ações educativas e preventivas mais direcionadas. **Discussão e conclusão:** A prevalência de sífilis entre doadores do Grupo GSH destaca a importância da triagem rigorosa e de ações educativas. É essencial fortalecer a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento, ampliando o acesso à informação sobre a transmissão silenciosa da doença e promovendo o uso do preservativo, visando à segurança transfusional e à formação de uma rede de doadores mais seguros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105799>

ID – 234

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS NA TRIAGEM SOROLÓGICA DE DOADORES DE SANGUE NO HEMONÚCLEO DE BAURU (2020–2024)

DM Arruda, RdSB Nakamura, RdSB Takemura, PS Polidoro de Lima, CMS Assato, TCd Freitas, TMdC Frigo, RL Nascimento, ACE Maciel, MN Garcia

Hospital de Base de Bauru – FAMESP, Bauru, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via vertical, sexual e transfusional. Apesar de prevenível e tratável, sua incidência